

Conservação de recursos naturais e práticas turísticas sustentáveis em Vargem (SP)

***Sônia Regina da Cal Seixas, Cristiane Ferraz e Silva Suarez,
Giovana Dominicci Silva, Almerinda Antonia Barbosa Fadini***

RESUMO

O crescimento acelerado do turismo em áreas protegidas tem gerado debates quanto às dificuldades de integrar ações sustentáveis no planejamento turístico-ambiental dos municípios. Neste contexto, este artigo busca discutir a conservação dos recursos naturais através de práticas turísticas - ambientais sustentáveis no município de Vargem/SP – pertencente à Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira, Região Bragantina, utilizando o diagnóstico ambiental e a identificação dos atrativos naturais reais e potenciais como instrumento de planejamento local. Além de fortalecer a educação ambiental aliada a práticas sustentáveis, sempre envolvendo os turistas nesses processos, visando proporcionar a sustentabilidade dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. Esta APA possui várias nascentes e pontos de captação de importância regional e remanescentes significativos de Mata Atlântica, apresentando uma problemática ambiental centrada na conservação de recursos hídricos gerados, principalmente, a partir das alterações decorrentes da construção do Sistema Cantareira e da duplicação da Rodovia Fernão Dias. Ambos foram determinantes nos processos de expansão industrial e urbana e de incremento turístico na região. Assim, o município de Vargem vem passando por transformações socioambientais e de urbanização, prejudicando a qualidade dos recursos naturais locais. Mesmo possuindo alguns remanescentes vegetais e uma variada fauna, as consequências dos usos e ocupação do solo, ações predatórias e antrópicas vêm dificultando a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos. Esta realidade tem exigido a elaboração e implantação de estudos, projetos e planos de ação, que visem minimizar os impactos negativos gerados a partir da atividade turística e maximizar os positivos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e na conservação dos recursos naturais da região. Este artigo é fruto da pesquisa Qualidade de vida, turismo e sustentabilidade na APA do Sistema Cantareira: um estudo de caso em Vargem / SP (conta com apoio financeiro da FAPESP - Processo 2007/59833-0), que é parte integrante da tese de doutorado da pesquisadora Cristiane Ferraz e Silva Suarez no Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade do Núcleo de Pesquisas Ambientais – NEPAM da Universidade Estadual de Campinas - SP/ Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Turismo, Áreas de Proteção Ambiental

Natural resource conservation and sustainable touristics practice in Vargem (SP), Brazil

ABSTRACT

The fast growth of tourism in protected areas has created some discussion about the difficulties of integrating sustainable actions in the planning of environmental tourism of a locality. In this context, this article aims to discuss the conservation of the natural resources through sustainable environmental tourism practice in the city of Vargem/SP, located in the Cantareira System Environmental Protected Area, Bragantina Region, using a environmental diagnosis and the identification of the real and potential natural attractions as an instrument of local planning. Besides that it aims to strength environmental education together with sustainable practices, always involving the tourists in this process, aiming to promote the sustainability of the natural resources and the improvement of the quality of life of the participants. This EPA has many water sources and springs of regional importance and significant remnants of Atlantic Forest, presenting an environmental problem centered on the conservation of water resources generated, mainly, from the modification resulting from the construction of the Cantareira System and expansion of the Fernão Dias Highway. Both events were determinant in the process of industrial and urban expansion, and tourism improvement in this area. Thus, the city of Vargem has been going through socioenvironmental and urbanization transformations, altering the quality of the local natural resources. Even having some remnants of vegetation and a variety of local fauna, the consequence of the land use, the predatory and antropic actions have made difficult the conservation of the biodiversity and the water resources. This reality has demanded the elaboration and execution of studies, projects and action plans that aim to minimize the negative impacts generated from the tourism activity and to maximize the positive actions, contributing for the improvement of the inhabitant's quality of life and for the conservation of the natural resources of the area. This article is the result of the research Quality of life, tourism and sustainability in the EPA Cantareira System: a case study in Vargem/SP (it has the financial support of FAPESP (2007/59833-0) and it is part of the doctorate dissertation of the researcher Cristiane Ferraz e Silva Suarez in the Environment and Society Doctorate Program of Environmental Research Nucleus – NEPAM of Campinas State University – SP/Brazil.

KEYWORDS: Sustainability, Tourism, Environmental Protection Areas.

Introdução

Um dos grandes desafios da sociedade contemporânea é garantir a sustentabilidade do ambiente e da atividade turística. O turismo é o quinto principal produto na geração de divisas em moeda estrangeira para o Brasil, segundo o Plano Nacional do

Turismo – 2007/2010, entretanto, o crescimento significativo dessa atividade em âmbito nacional e internacional, quando não planejada, pode ocasionar sérios impactos aos recursos naturais e na qualidade de vida da população local.

Neste contexto cabe enfatizar a importância da aplicação dos princípios da sustentabilidade ao turismo que, para Lane (2009), podem transformá-lo em uma atividade com propósitos de crescimento pessoal e comunitário, em prol do bem-estar comum e pela conservação do meio ambiente. A promoção do turismo sustentável, entretanto, requer segundo Irving (2005) uma concepção estratégica e duradoura de desenvolvimento, amparada por um novo olhar sobre as questões sociais, culturais e ambientais dos destinos. Honey (1999) também apresenta algumas características importantes de um turismo sustentável real, tais como, minimizar os impactos causados pela atividade; envolver viagens a destinos com atrativos naturais; estimular a consciência socioambiental; fomentar financiamentos que beneficiem a conservação e o *empoderamento* da população; respeitar a cultura local e dar suporte aos direitos humanos e movimentos democráticos.

Desta forma, a atividade turística deve caminhar paralelamente com o aumento da consciência ambiental, da preocupação com os recursos naturais e o fortalecimento das comunidades locais, reforçando a relação turismo, natureza e sustentabilidade. Se a atividade for bem administrada, os impactos positivos serão superiores aos negativos e poderão, portanto, contribuir para a conservação ambiental.

Neste contexto, este artigo busca discutir a conservação dos recursos naturais através de práticas turístico-ambientais sustentáveis no município de Vargem/SP- Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira, utilizando o diagnóstico ambiental e a identificação dos atrativos naturais reais e potenciais como instrumentos de planejamento local. Além de fortalecer a educação ambiental aliada a práticas adequadas, envolvendo a população local e os turistas nesse processo, visando proporcionar a sustentabilidade dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

O município de Vargem, localizado no interior do estado de São Paulo a 97 km da capital, as margens da Rodovia Fernão Dias e da Serra da Mantiqueira, possui uma área total de 142,9 Km², limita-se ao Norte com o município de Pedra Bela, ao Sul com Bragança Paulista e Piracaia, a Leste Joanópolis e Extrema/MG, e a Oeste com Bragança Paulista.

Esta região vem se tornando, nos últimos anos, área de expansão da Região Metropolitana de São Paulo, decorrente do seu acesso facilitado através das rodovias Fernão Dias e D. Pedro I e de sua beleza natural que está associada a significativos remanescentes de Mata Atlântica e aos reservatórios do Sistema Cantareira. Apresenta, entretanto, uma problemática ambiental centrada na conservação de recursos hídricos, pois possui áreas de nascentes e pontos de captação de importância regional, tornando-se alvo de empreendimentos imobiliários dos mais diversos tipos, consolidando um processo crescente de ocupação do solo e uso turístico desordenado (HOEFFEL *et al.*, 2004, 2005; BARBOSA; HOEFFEL, 2006, 2008).

Os impactos ambientais decorrentes destes usos podem ser observados através do acúmulo de lixo em vários pontos da represa, dos desmatamentos, queimadas e limpezas de sub-bosque e da grande aglomeração de pessoas em diversas áreas naturais e urbanizadas, que não apresentam infra-estrutura adequada, planejamento turístico e práticas de educação ambiental (FADINI; HOEFFEL; SUAREZ, 2007). Apesar de todas essas formas de degradação do ambiente, vale ressaltar que este município pertence a uma Unidade de Conservação, a Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira (Figura 1) que foi instituída pela Lei Estadual no. 10.111/1998.

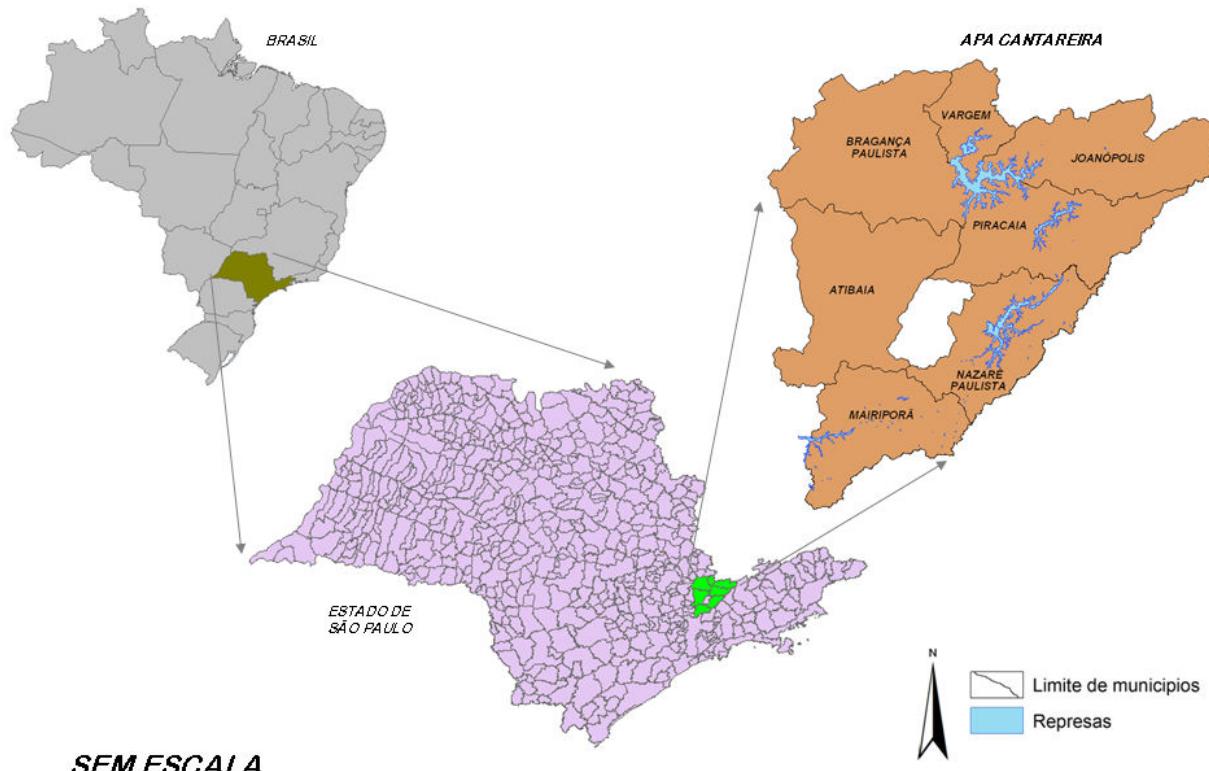


Figura 1: Mapa da Área de Proteção do Sistema Cantareira. Organizado por Anderson Matos Teixeira, 2009

Esta APA abrange os municípios de Mairiporã, Atibaia, Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Vargem e Bragança Paulista e tem como objetivos a manutenção e melhoria da qualidade da água, especialmente nos municípios do entorno dos reservatórios do Sistema Cantareira que abastecem quase a metade da Região Metropolitana de São Paulo (SÃO PAULO, 2000) e regulam o fluxo de água para a Região Metropolitana de Campinas.

Turismo e sustentabilidade em Unidades de Conservação

Para compreender o turismo contemporâneo é necessário pensar de forma interdisciplinar, compreendendo a profundidade das causas e dos efeitos das mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento dessa atividade.

De acordo com Pires (2001), o turismo é considerado, cada vez mais, uma das principais atividades econômicas do país e utiliza recursos naturais como sendo sua matéria-prima, consumindo-os enquanto bem de mercado. A expansão da atividade turística sem limites, entretanto, provoca impactos múltiplos nas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais, até mesmo induzindo a saturação do ambiente como qualquer outra atividade industrial produtiva (ANDRADE; NETO, 2001).

Alguns autores como Barros (2003), por exemplo, denominam os impactos negativos sofridos pelo meio ambiente natural, como *impactos ecológicos*, servindo para identificar qualquer alteração biofísica indesejada. As atividades turísticas podem causar impactos em todos os elementos dos recursos naturais presentes em um ecossistema, como o solo, vegetação, fauna e recursos hídricos. Considerando que estes elementos são inter-relacionados, um impacto em um único elemento pode eventualmente resultar em efeitos sobre os demais.

Considerações sobre impactos decorrentes da atividade turística determinam que a classificação e o seu entendimento dependem de uma série de variáveis, dentre elas, o número de turistas dentro de uma área natural e o perfil desse visitante (ARCHER; COOPER, 2001).

Quando se trata da realização destas atividades em áreas naturais, a ocorrência de impactos é consequência inevitável, assim para ajudar na compreensão deste processo, a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003), relata que:

o princípio norteador para o desenvolvimento do turismo sustentável consiste em gerenciar os recursos naturais e humanos, a fim de maximizar o divertimento dos visitantes e ao benefício locais, minimizando, ao mesmo tempo, os impactos negativos sobre a comunidade do local de destino e a sua população. Isso requer uma avaliação objetiva dos impactos negativos potenciais e uma análise refletida de como esse potencial pode ser controlado OMT (2003, p. 109)..

O quadro abaixo identifica vários fatores do desenvolvimento turístico e seus impactos negativos, sugerindo ações atenuantes ou corretivas.

QUADRO 01: O gerenciamento dos impactos negativos em Áreas de Proteção Ambiental

Fator envolvido	Impacto negativo na qualidade ambiental	Ação atenuante ou corretiva possível
Superlotação de visitantes	- estresse dos visitantes - mudanças no comportamento animal nas áreas de vida selvagem	- limitar o acesso dos visitantes - expandir a capacidade de carga
Elevada ocupação humana	- criação das favelas rurais - perda do <i>habitat</i> - destruição da vegetação - escarpas e interferência na bacia hidrográfica - impacto estético das linhas de energia	- dispersar os visitantes para outras áreas - qualificar e reabilitar - aplicar planejamento para o uso do solo e regulamentos de zoneamento
Poluição sonora	- irritação da vida selvagem, residentes locais e visitantes - estabelecer regulamentos - limitar o acesso dos visitantes	- administrar uma campanha de conscientização
Lixo	- a vida selvagem acaba dependendo do lixo - desordem estética - riscos à saúde	- administrar uma campanha de conscientização - estabelecer regulamentos - oferecer latões de lixo em locais apropriados
Vandalismo	- mutilação e destruição das instalações - estabelecer regulamentos - perda de tesouros históricos e culturais insubstituíveis	- administrar campanhas de conscientização - aumentar a vigilância
Barulho provocado por aeroporto	- estresse ambiental para os seres humanos e os animais	- considerar a alteração dos padrões de decolagem e de aterrissagem - estabelecer controles de uso da terra próximo aos aeroportos
Excesso de carros nas estradas	- estresse ambiental para os seres humanos e os animais	- aumentar a disponibilidade de transporte público
Dirigir fora das estradas	- danos à vegetação e compactação do solo e à vida selvagem	- limitar o acesso - estabelecer ou melhorar regulamentos coercivos
Barcos a motor	- perturbação da vida selvagem, principalmente durante a estação de nidificação	- restringir o acesso e a utilização - implementar um programa de educação ambiental
Pesca e caça naturais	- competição com os predadores - esgotamento dos recursos	- restringir o acesso - implementar um programa de educação ambiental
Safáris a pé	- perturbação da vida selvagem - erosão de trilhas	- instalar ou modificar trilhas - restringir o acesso e a utilização - implementar um programa de educação ambiental
Coleta de suvenires	- remoção de itens naturais ameaçados (corais, conchas, plantas raras) - rompimento de processos naturais	- educação ambiental e campanha de conscientização - restrições legais

Continua...

...Continuação.

Coleta de lenha	- destruição de <i>habitats</i> - mortalidade de pequenos exemplares da vida selvagem	- educação ambiental e campanha de conscientização - aproveitamento de combustíveis alternativos
Alimentação não-autorizada da vida selvagem	- mudanças comportamentais e dependência	- educação ambiental e campanha de conscientização
Construção de <i>outdoors</i>	- poluição da paisagem	- estabelecer regulamentos

Fonte: Protected Áreas in East África & Training Manual. James Thorsell. Gland, Switzerland: IUCN apud OMT (2003).

Nesse contexto, a preocupação em minimizar os impactos ambientais negativos decorrentes do turismo se apresenta como uma grande preocupação para todos os profissionais interessados na sustentabilidade da atividade.

Assim, sem negar a importância econômica da atividade e seu potencial como difusora de culturas, é importante promover pesquisas sobre os reflexos efetivos da atividade turística na sociedade, tornando-se necessário apresentar propostas de turismo sustentável como uma alternativa ao turismo de massa, que, durante anos vem agredindo as paisagens e destruindo os ecossistemas (SUAREZ, 2005).

A criação de um sistema de Unidades de Conservação – UC, também pode ser considerada como ferramenta para minimizar os impactos ambientais causados pelas diferentes atividades antrópicas e para a contribuição na manutenção da diversidade biológica e na restauração dos ecossistemas naturais, buscando promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento (BRASIL 2000). O turismo, entretanto, pode ser um dos principais responsáveis por processos de transformações socioambientais dentro da UC onde se desenvolve se não for devidamente planejado, já que ocorre mediante uma trama de interesses que refletem as concepções ambientais de diferentes agentes sociais (FADINI; HOEFEL; SUAREZ, 2007).

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000 – Decreto Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, Unidade de Conservação é um “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”, podendo ser divididas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

O objetivo das Unidades de Conservação de proteção integral é a preservação da natureza e apenas o uso indireto de seus recursos é permitido. Já as unidades de uso sustentável têm como objetivo a compilação da conservação da natureza com o

uso sustentável de parcela de seus recursos naturais. Com relação às atividades econômicas potencialmente sustentáveis propostas para as Unidades de Conservação, destacam-se as relacionadas ao uso turístico, como no caso da Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira, objeto de estudo desta pesquisa.

Um dos aspectos mais relevantes desta questão é o aumento significativo de turistas que visitam áreas naturais sem planejamento e administração adequados por parte dos locais visitados, e um dos desafios do turismo sustentável é justamente acolher e ajustar este crescente número de visitantes em áreas naturais sem sacrificar sua integridade ecológica (SABINO; ANDRADE, 2003).

Para se consolidar como atividade responsável e ambientalmente adequada, faz-se necessário o planejamento e o monitoramento das atividades turísticas em espaços naturais e rurais, os quais significam verdadeiros desafios para pesquisadores e envolvidos no binômio “turismo e meio ambiente” - (HANAI, 2006). Em outros termos, o turismo se apóia sobre o espaço rural e sobre os recursos ambientais, sendo que o seu planejamento deve ser integrado ao desenvolvimento local.

Hanai (2006) enfatiza ainda que a busca da sustentabilidade deve privilegiar as propostas que permitam a verdadeira e eficiente inclusão dos membros da comunidade local com a determinação e capacidade para realizá-las, implicando numa maior participação dos benefícios gerados pela atividade turística.

Para a OMT (2003), turismo sustentável deve ser construído com bases fortalecidas por parcerias entre o setor turístico, os apoiadores de causas ambientais e a comunidade. Esta interação entre os parceiros busca a melhoria da qualidade de vida da comunidade, enquanto se conquista a conservação dos recursos ambientais. Cabe ressaltar, que somente através da união e integração de todos os setores envolvidos, haverá contribuição para a qualidade de vida da população em todos os sentidos, como geração de renda e emprego, melhores condições de moradia, de saúde, recursos naturais no entorno, de educação e valorização de sua identidade.

Denominar uma atividade de sustentável significa assumir que ela pode ser continuada ou repetida em um futuro previsível, sem causar danos à sociedade e ao ambiente e, a preocupação surge, porque grande parte das atividades humanas é insustentável. A sustentabilidade tem se tornado, assim, um dos conceitos centrais entre as grandes preocupações sobre o destino dos diferentes ecossistemas do planeta (TOWNSEND; BEGON; HARPER, 2006).

Desta forma o turismo planejado pode ser apresentando como possível alternativa sustentável de desenvolvimento socioeconômico, conciliável com a conservação dos recursos naturais, que valoriza os aspectos culturais regionais, e que também busca garantir e melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

O diagnóstico ambiental como instrumento do planejamento turístico sustentável

Quando se almeja realizar atividades turísticas dentro de uma Área de Proteção Ambiental, tem que se pensar em ações e práticas sustentáveis no que se refere aos recursos naturais, no bem estar e na qualidade de vida dos moradores e dos turistas que ali visitam. Rodrigues (1999) *apud* Fontoura e Silveira (2008) acredita que o turismo com base sustentável é um meio de desencorajar atividades mais predatórias, em favor de um turismo mais leve e seletivo, com ênfase na natureza mais preservada e/ou pouco alterada.

Assim, com o crescimento da demanda pelo turismo em áreas protegidas, torna-se cada vez mais relevante a adoção de programas de educação ambiental dos quais participem todos os envolvidos na atividade turística, porém deve-se ressaltar que esses programas não devem ficar restritos unicamente às áreas naturais. É igualmente importante que o turismo urbano adquira uma base ambiental, que passe pela gestão ambiental na rede hoteleira até a conscientização dos visitantes na utilização e eliminação de produtos que podem contaminar o meio.

Desta forma, o turismo e a educação ambiental, estão em permanente interação, assumindo um papel importante no desenvolvimento de uma nova cultura ambiental nos lugares de destinação turística voltados para a natureza, como são as áreas protegidas. Quando trabalhados em conjunto transformam a realidade do local, que antes era calcada em modelos exploratórios.

É importante ressaltar também que para o desenvolvimento de qualquer atividade, sendo turística ou não, em uma Unidade de conservação, é essencial a realização de um planejamento para a área e a participação efetiva dos moradores locais nos processos de decisão. Segundo Mendonça (1996:84), “as comunidades nativas conhecem muito bem as características ecológicas do meio natural e seu limite de saturação, sua participação ativa pode dar os parâmetros da sustentabilidade da atividade turística.” Ao contrário, quando os povos nativos são descartados do processo, o que se vê é o aumento dos índices de pobreza e marginalidade. Quando se trata de planejamento turístico, a atividade deve ser pensada sob nova concepção ao ser planejada a médio e logo prazo, de forma integrada e sustentável, envolvendo a economia, ecologia e a melhoria das condições de vida das comunidades locais (FONTOURA; SILVEIRA, 2008).

Segundo o REPAMS (2006), o diagnóstico ambiental é uma etapa fundamental no planejamento de qualquer Unidade de Conservação, pois organiza as informações sobre os diferentes aspectos da área, como composição e estado de conservação da fauna e flora, principais feições de relevo, condições dos recursos hídricos, características gerais da região. Como a maioria dos recursos naturais em uma área de proteção são considerados atrativos turísticos, é importante, como forma de planejamento turístico-ambiental, a realização de um inventário da oferta turística, complementando o diagnóstico ambiental.

Procedimentos Metodológicos

O diagnóstico ambiental preliminar e inventário da oferta turística do município foram realizados com a finalidade de identificar a realidade ambiental e turística de Vargem/SP sendo estes usados como importantes instrumentos para a elaboração de práticas turísticas sustentáveis que contribuam para a conservação dos recursos naturais no município.

O diagnóstico ambiental preliminar foi realizado através de coleta de dados primários (pesquisas de campo) e secundários, junto a diversos órgãos governamentais (Prefeitura Municipal de Vargem, IBGE, CATI, SABESP, CBH-PCJ, Instituto Florestal do Estado de São Paulo, etc.), não governamentais (Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas / CEA – SN da Universidade São Francisco e Instituto Socioambiental – ISA, etc.) atuantes na região e ao banco de dados do Programa BIOTA-FAPESP.

A metodologia adotada para a identificação e caracterização dos usos e ocupação do solo no entorno do Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí foi desenvolvida por FADINI (1998; 2005) e através dos trabalhos realizados pelo CEA – USF, com o Projeto CNPq Olhos D’água (n. 401292/2004-5) e o Projeto FAPESP Trajetórias do JAGUARY (n.2003/08432-5) e do Diagnóstico Socioambiental Participativo do Sistema Cantareira (2007), do Instituto Socioambiental (ISA).

O inventário da oferta turística foi realizado através de pesquisas documentais e de campo, com a finalidade identificar as potencialidades turísticas do município, bem como os seus atrativos turísticos naturais reais e potenciais. Este inventário foi realizado por uma equipe de trabalho multidisciplinar, composta pelos pesquisadores e bolsistas do projeto e, em alguns momentos, contou com a participação voluntária de trinta alunos dos cursos de Hotelaria e Turismo da USF, além de contar com o apoio de órgãos governamentais e não-governamentais como a Prefeitura Municipal de Vargem – SP, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), a Agência de Desenvolvimento Regional UNICIDADES e a Empresa Zagaia Consultoria, Planejamento e Pesquisa em Turismo.

A metodologia utilizada no processo de inventariação consistiu em uma adaptação dos formulários do projeto 65 Roteiros Turísticos da EMBRATUR, (Ministério do Turismo, 2006), e ocorreu em duas fases: primeiro através de pesquisa de dados secundários juntamente com os órgãos públicos do município e, em um segundo momento, foram realizados trabalhos de campo com o intuito de aprofundar os dados já obtidos em pesquisa documental.

As pesquisas de campo foram realizadas durante os meses de outubro de 2008 a maio de 2009, totalizando catorze visitas em tempo integral, divididas por bairros entre a zona urbana e rural de Vargem, os quais possibilitaram a identificação dos principais aspectos abióticos e bióticos, os recursos hídricos e o levantamento de toda infraestrutura básica e turística e os atrativos da localidade.

Resultados Preliminares

As propostas de práticas turísticas sustentáveis para o município de Vargem/SP devem ser planejadas a partir de parâmetros socioambientais sob o enfoque da sustentabilidade, assegurando o equilíbrio do meio natural e social, bem como as relações ali presentes, levando em consideração a participação dos autóctones nas ações.

Esta região sofre com processos intensos de expansão urbana e de incremento turístico, ocasionando intervenções humanas no meio ambiente de forma gradativa. Carvalho et al (2008), relatam que quanto maior for o grau de degradação de um processo, mais tempo e recursos deverão ser despendidos para reverter ou minimizar os impactos. Para uma melhor compreensão desses impactos sob os recursos naturais e subsidiar práticas turísticas sustentáveis para o município de Vargem, foi realizado uma caracterização dos fatores abióticos, bióticos e dos recursos hídricos da localidade e a seguir esses dados serão apresentados de forma resumida.

O município possui clima ameno, devido à sua topografia e proximidade da Serra da Mantiqueira, está inserido em uma zona climática mais fria e relativamente úmida. O índice médio pluviométrico anual é de 1744,2 mm de chuvas que são bem distribuídas durante o ano, porém com pequena concentração nos meses de verão. Com relação à temperatura, a média anual é de 19,2°C, com inverno frio e seco e temperaturas mínimas que podem atingir valores negativos, em dias excepcionalmente frios.

Está situada sobre os domínios do Planalto Atlântico, com relevo ondulado de escarpas e maciços modelados em rochas do complexo cristalino, onde primitivamente predominavam as coberturas vegetais de Floresta Atlântica (MOLINARI, 2004). Segundo Bueno et al. (2007), o município insere-se em um compartimento geomorfológico com relevo bastante movimentado e desenvolvido, principalmente, em rochas metamórficas e ígneas de idades arqueana e proterozóica. Observam-se relevos convexos e suavizados, na forma de morros e colinas, instalados sobre rochas pré-cambrianas e cenozóicas. Também há presença de uma variada gama de formas de relevo, desde montanhas até colinas, que foram condicionadas tanto pelo substrato rochoso e clima, como pela tectônica pós-paleógena.

Pode-se verificar que o município de Vargem apresenta solos do tipo lateríticos, que têm sua origem em processos sob a influência de clima tropical e/ou subtropical, tendo no município a presença dos tipos latossolos e os podzólicos. Os primeiros ocupam as porções mais planas e amplas de cimeira, enquanto os podzólicos são mais largamente distribuídos, com desenvolvimento muito variado, em topos convexos mais aguçados e nas vertentes. Solos pouco desenvolvidos também são assinalados, tais como cambissolos e litólitos, presentes em formas e feições peculiares do relevo propícias ao seu desenvolvimento, tais como vertentes com declividade forte e rupturas de declive (BUENO et al., 2007).

Estas características geomorfológicas, climáticas e as vinculadas a pedologia

representam para a região e por consequência para o município de Vargem, uma fragilidade que exige planejamentos que considerem usos adequados, tais como, agricultura com adoção de práticas conservacionistas e ausência de desmatamentos que visam a minimização de impactos relacionados à processos erosivos, assoreamentos de rios e perda de solos férteis.

Este levantamento possibilitou um inventário da flora, que está totalmente inserida nos domínios de Mata Atlântica e consiste em florestas do tipo Ombrófila Densa, sendo definida por Mantovani e Santos (2007) como o bioma terrestre mais rico e diverso da Terra, favorecendo a existência de muitos nichos ou funções ecológicas.

No município existem poucos fragmentos de matas que estão localizados principalmente nas regiões mais altas como na Serra do Lopo, atualmente considerado o principal atrativo natural do município. Segundo o mapa do Instituto Florestal o município conta com apenas 1,95% de mata e através das visitas de campo foi possível observar algumas espécies que caracterizam essas vegetações, das quais algumas demonstram que a vegetação está em estágio inicial de sucessão, como a embaúba (*Cecropia* sp.), em estágio médio como espécies de ipês (*Tabebuia* sp.), cedro (*Cedrela fissilis*), pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*) e algumas espécies mais nobres, que devido ao efeito de borda se localizam no interior da mata e caracterizam vegetações em estágio avançado de sucessão como por exemplo o jequitibá (*Cariniana estrellensis*), paineira (*Chorisia speciosa*), figueira (*Ficus* sp.), jatobá (*Hymenaea courbaril*), entre outras.

Também caracteriza a vegetação do município a presença de fragmentos de floresta de Araucária, espécie mais conhecida como pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*). A localidade apresenta muitas áreas em que a vegetação nativa já foi ou está sendo substituída por formas antrópicas de ocupação, como a agricultura, pecuária e a silvicultura (cultivo principalmente de eucaliptos). A Figura 2 demonstra a caracterização vegetal da área de estudo.

Silva *et al.* (1994), relatam que a fauna da região Bragantina era típica de ecossistemas florestais, exceto por algumas particularidades em possíveis campos ocorrentes e ambientes diretamente associados aos mananciais e com a supressão da cobertura vegetal, consequentemente, populações de fauna foram reduzidas e este cenário vem sendo agravado pela caça predatória.

Como o município ainda apresenta alguns remanescentes de mata, estes ainda abrigam uma variedade significativa de fauna, podendo destacar espécies de mamíferos como o sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), bugio (*Alouatta fusca*), mico-prego (*Cebus apella*), paca (*Agouti* sp), onça-parda (*Felis concolor*), algumas espécies de aves como o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), tucanos (*Ramphastos* sp), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), andorinha (*Notiochelidon cyanoleuca*), Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), Beija-flor-de-tesoura (*Eupetomena macroura*), entre outras.

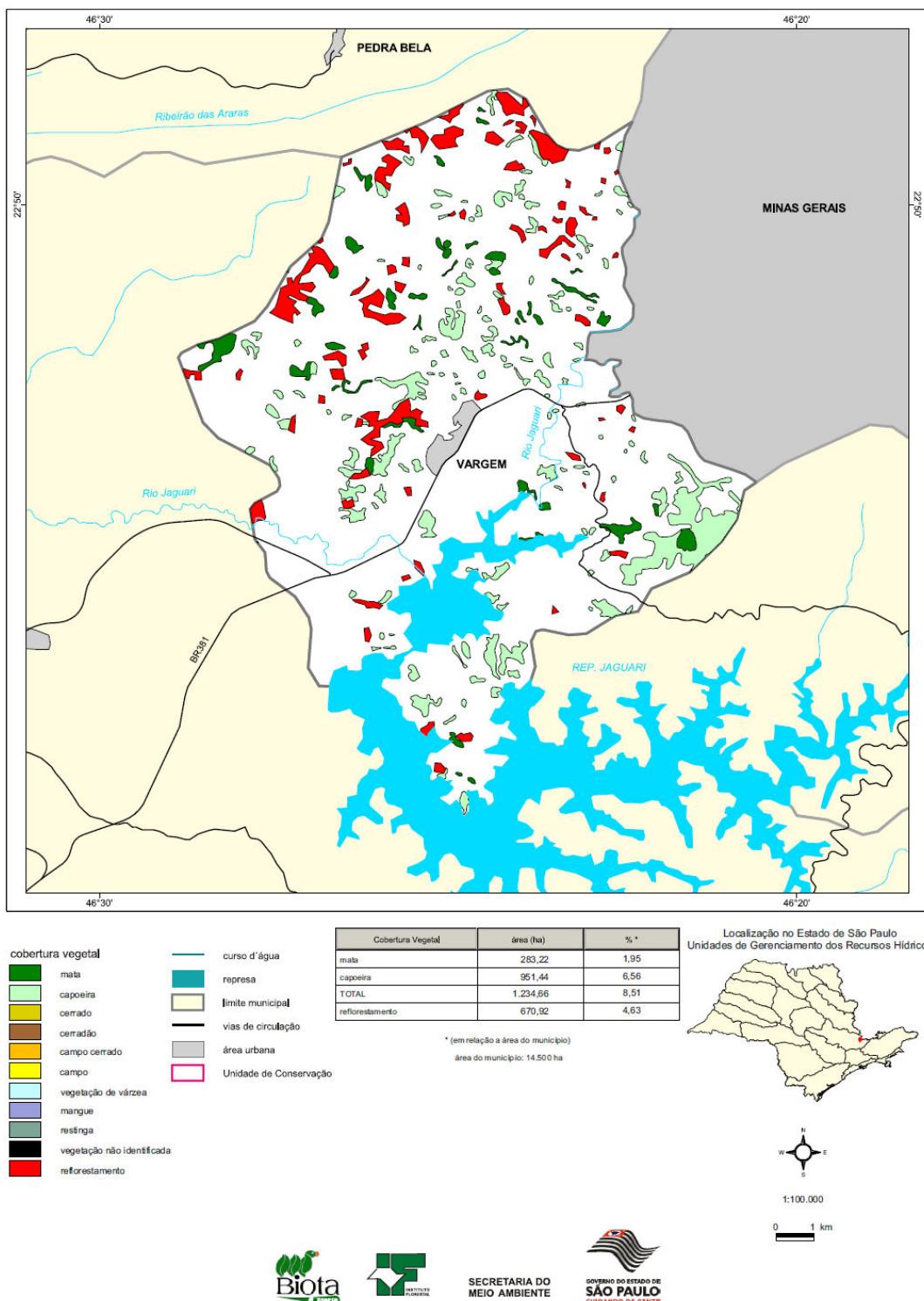


Figura 2: Mapa Florestal do município de Vargem – SP. Fonte: Instituto Florestal/Governo do Estado de São Paulo

No levantamento de dados e nas atividades de campo foram observadas algumas espécies de répteis, anfíbios e de peixes, como espécies exóticas de ictiofauna introduzidas no reservatório do Rio Jaguary, onde se destaca o black bass (*Micropterus salmoides*), Tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*), Tilápia-pequena (*Tilapia rendalli*), etc.

Os recursos hídricos do município passaram por grandes impactos devido à construção da barragem do reservatório Jaguary / Jacareí, pois mudou completamente o ecossistema da bacia do Rio Jaguary, que abrange o município de Vargem. Segundo dados do ISA (2007) e do relatório de Qualidade das Águas Interiores no Estado de São Paulo (2007) o município de Vargem apresenta 8.733 habitantes, sendo que apenas 3.590 estão localizados na área urbana e 68% contam com coleta de esgoto e desses apenas 12% é tratado pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, o restante é despejado *in natura* no Ribeirão da Limeira que é afluente do Rio Jaguary. Contribuindo assim para a piora da qualidade da água desta importante bacia que abastece algumas cidades da Região Bragantina e, é uma das principais formadoras do Sistema Cantareira que abastece quase 50% da Região Metropolitana de São Paulo e regula o fluxo de água da Região Metropolitana de Campinas.

As micro-bacias do município estão classificadas, segundo a Resolução CONAMA Nº 20, de 18 de junho de 1986, em Classe especial que se destina ao abastecimento doméstico sem prévia ou com simples desinfecção e à preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas, não condizendo com a realidade, pois esses corpos d'água são os receptores de grande quantidade de esgoto e, também vem sofrendo impactos decorrentes de usos agrícolas, da pecuária e de ocupação indevida em área de APP, que na maioria das vezes suas matas ciliares são suprimidas, tendo como consequência a piora da qualidade e a diminuição da quantidade dos recursos hídricos do município.

Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população e dos recursos hídricos locais e regionais, o Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Saneamento e Energia, juntamente com a Sabesp já deram inicio as obras complementares dos serviços sanitários do município. Serão construídos 1,08 km de coletores tronco, 528 metros de linha de recalque, 590 metros de emissários de esgoto, uma estação elevatória de esgoto e uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) com capacidade de tratamento de 15,89 litros por segundo.

Como resultado das obras, espera-se que em 2011, o índice de coleta de esgoto subirá dos atuais 68% para 76%; já o tratamento, saltará de 12% para 100% do total coletado. Além disso, até 2018, o município deverá ter o seu saneamento universalizado com 100% de abastecimento de água, 100% de coleta e 100% de tratamento de esgoto (Portal do Governo do Estado de São Paulo, <http://www.saopaulo.sp.gov.br>, 2009).

Contudo, podemos afirmar que o município de Vargem vem passando por transformações socioambientais e de urbanização, prejudicando a qualidade dos recursos naturais da localidade. Mesmo possuindo alguns remanescentes vegetais e uma variada fauna, as consequências dos usos e ocupação do solo, ações predatórias e antrópicas vêm dificultando a conservação da diversidade biológica e dos recursos hídricos e a implementação de práticas sustentáveis no município.

A realização do inventário da oferta turística possibilitou a identificação dos atrativos turísticos naturais e culturais potenciais do município. No que tange os atrativos naturais, a apropriação destes para a atividade turística, se não planejada, pode impactar os nichos ecológicos ali presentes, contribuindo para a degradação ambiental desses ecossistemas. Por isso a importância de identificar esses atrativos, juntamente com a formulação do diagnóstico ambiental do município, para que seja realizado um planejamento turístico-ambiental totalmente inserido nos usos reais da localidade.

Dentre os atrativos naturais identificados, destacam-se o Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí (Figuras 3 e 4), localizado parcialmente no município e que apresenta grande importância hídrica, pois é um dos principais formadores do Sistema Cantareira. O local é muito visitado por turistas, geralmente provenientes da Região Metropolitana de São Paulo e que, em sua maioria, apresentam casas de segunda residência no seu entorno. A população local, por sua vez, transforma as baías do reservatório em praias de lazer nos finais de semana. Os usos mais frequentes do reservatório são relacionados aos esportes náuticos (passeios de barco e Jet-sky) e de pesca (pesca esportiva e predatória) e os principais impactos decorrentes desses usos são as várias supressões de vegetação, acúmulos de lixo e de pessoas em áreas inapropriadas, construção de casas em Áreas de Proteção Permanente, que devido à especulação imobiliária na região, vem prejudicando assim a qualidade da água, a sobrevivência das espécies e a sustentabilidade desse atrativo.

O município conta com aproximadamente 12 cachoeiras (Figura 5) que se apresentam como atrativos turísticos potenciais, pois ainda não foram adaptadas como produto turístico. Vargem está cercada por morros e picos de onde nascem inúmeros córregos que formam belíssimas cachoeiras de grande beleza natural, muitas se encontram em propriedades particulares e, algumas, estão abertas a visitação pública atraindo turistas e moradores locais.



Figura 3: Reservatório Jaguari/Jacareí
Foto: Cristiane Ferraz e Silva Suarez (15/09/2008)



Figura 4: Reservatório Jaguari/Jacareí
Foto: Cristiane Ferraz e Silva Suarez (15/09/2008)

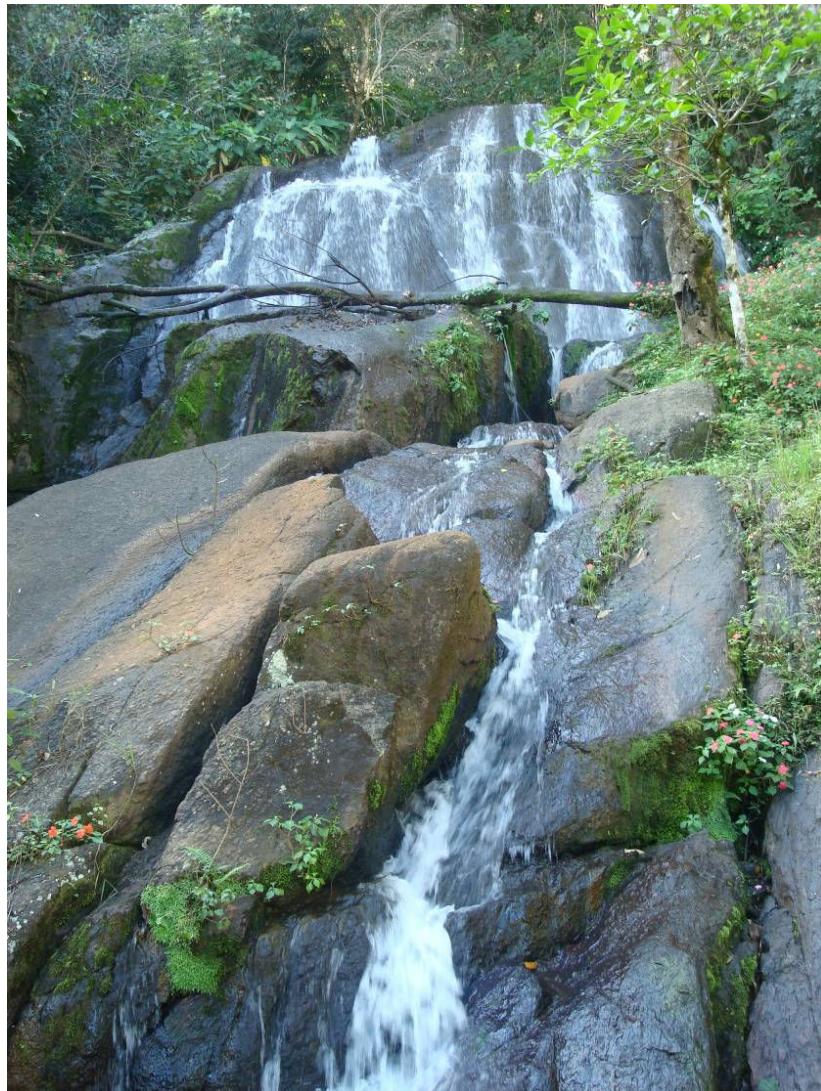


Figura 5. Cachoeira em propriedade particular
Foto: Giovana Dominicci Silva (17/03/2009)

O Rio Jaguary, é o principal corpo hídrico do município, e suas corredeiras (Figura 6) possibilitam a prática do ecoturismo e do turismo de aventura, modalidades ainda não desenvolvidas de forma planejada no município, consideradas, portanto como atrativos potenciais. Já a Serra do Lopo (Figura 7) apresenta-se como um atrativo turístico real e muito visitado por turistas para a prática de esportes como montanhismo, escalada, rapel, trilhas, e observação da natureza. Esta serra está localizada na divisa dos municípios de: Extrema/MG, Joanópolis/SP, Piracaia/SP e apresenta grande diversidade em fauna e flora, muitas endêmicas da Mata Atlântica.



Figura 6: Corredeiras do Rio Jaguary
Foto: Edivaldo Giovani Capodeferro (07/04/2009)

Desta forma, considerando os dados apresentados e as características socioambientais do município, verifica-se a existência de diversas potencialidades para o desenvolvimento do turismo, principalmente, relacionado aos recursos naturais locais. Contudo, conforme ressalta Raimundo et al (2007), deve-se atentar para o fato de que atividade turística na natureza não depende somente da quantidade ou da qualidade dos recursos naturais, é necessário que esses recursos existentes sejam preparados para se tornar atrativos turísticos e que, em seu entorno exista infraestrutura adequada para o atendimento do turista.

Esta pesquisa demonstra ainda que a compreensão de que o espaço turístico é um todo que integra ecossistemas, manifestações culturais, pessoas, serviços, equipamentos e diversos tipos de relações, é essencial para que a construção da infraestrutura e equipamentos sejam direcionados também para a conservação ambiental e para o desenvolvimento de projetos nesta direção. Todos os envolvidos devem estar convencidos de que o meio ambiente deve ser resguardado e protegido como um bem fundamental para a manutenção da vida na Terra e como um recurso disponível para o turismo



Figura 7: Vista da Serra do Lopo
Foto: Giovana Dominicci Silva (23/03/2009)

Algumas Considerações

Quando se trata de sustentabilidade do turismo, deve-se reconhecer a importância da realização de projetos a longo prazo que tenham como objetivo propiciar à comunidade envolvida e aos participantes, um reencontro com a natureza, uma mudança de conduta durante o lazer e a convivência harmoniosa entre desenvolvimento e sustentabilidade dos recursos naturais.

Com relação ao município de Vargem, objeto de estudo desta pesquisa, devido às suas características socioambientais, verifica-se que esta área apresenta diversas potencialidades para o desenvolvimento do turismo tais como: sua localização privilegiada dentro de uma Unidade de Conservação e no entorno do reservatório Jaguary/Jacareí; a presença de atrativos naturais como cachoeiras e picos com importância ecológica e turística; grande potencial agrícola nos bairros rurais, além de atrativos histórico-culturais.

Considerando estas potencialidades, é fundamental indagar quais os possíveis impactos sobre os modos de vida da comunidade moradora que podem ser alterados

pela intensificação de empreendimentos turísticos. Desta forma, a atividade turística em Vargem precisa ser planejada de modo integrado e participativo, considerando os arranjos produtivos, respeitando as singularidades, com vistas aos benefícios para a comunidade. E, percebe-se a necessidade da implantação de práticas turísticas sustentáveis que contribuam para a otimização da experiência do turista e a conservação dos recursos ambientais locais e que ao mesmo tempo gerem a diversificação e integração econômica para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, recursos para esta UC, que devem ser associadas principalmente ao uso público, ecoturismo e a educação ambiental.

Assim, embora a análise aqui apresentada não esteja sendo considerada finalizada, algumas ações preliminares associadas, principalmente ao ecoturismo e a educação ambiental, podem ser propostas a fim de se alcançar a sustentabilidade da atividade turística em Vargem, tais como:

- Revisar e atualizar o Plano Diretor de Vargem, direcionando-o ao turismo e à proteção do meio ambiente;
- Incetivar a formação do Conselho Municipal de Turismo, formado por membros da gestão pública e iniciativa privada, a fim de contribuir com a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico local integrado ao plano de gestão ambiental;
- Desenvolver ações nos meios de hospedagem vinculadas à conservação e recuperação de áreas naturais com os turistas, como por exemplo, envolvê-los em programas de recuperação de matas ciliares, de agricultura orgânica, entre outros, visando estimular a valorização desse patrimônio natural e cultural.
- Distribuir folhetos explicativos e educativos aos turistas, com descrição das espécies ameaçadas e orientações quanto à educação ambiental e orientá-los sobre seu comportamento:(lixo, ruídos, acidentes, contato com a fauna, flora e moradores, técnica de caminhada);
- Promover estudos de capacidade de suporte para passeios nas áreas naturais;
- Capacitar os recursos humanos locais para o trabalho com o turismo e organizar oficinas com a comunidade local para que esta entenda sua importância nesse processo, reconheça a biodiversidade como benefício real e se envolva em ações de conservação;
- Intensificar a recuperação das condições ambientais e a recomposição florestal;
- Consolidar o ensino da educação ambiental nos vários níveis educacionais,com a efetiva participação da comunidade local, estendendo-as aos turistas;
- Preparar os recursos naturais locais para que se tornem atrativos turísticos com equipamento e infraestrutura adequadas para o atendimento ao turista;
- Informar e sensibilizar o turista para a importância da conservação da área visitada, por meio de técnicas de interpretação ambiental que podem enriquecer a ex-

periência do visitante. Com isso o turista entende e valoriza o local visitado, mantendo uma postura de respeito e evitando impactos indesejáveis;

- Planejar a elaboração de trilhas interpretativas, com placas informativas ou acompanhadas, com explicações sobre a flora, a fauna e outros aspectos ambientais interessantes que promovam o contato mais estreito entre o turista e a natureza;
- Promover o ecoturismo aproveitando as potencialidades naturais da localidade, de forma a compatibilizar a atividade com a conservação do ambiente natural e como veículo de Educação Ambiental.

Outras atividades também podem integrar as oportunidades recreativas de uma área natural, contudo é importante ressaltar que todas requerem estratégias como práticas de gestão e o manejo da visitação para compatibilizar a atividade com a conservação ambiental.

Os resultados mais esperados destas ações propostas são a sensibilização do visitante e da comunidade local para a importância da preservação dos remanescentes de áreas naturais e o compromisso da cada cidadão com as ações de conservação.

Por fim, acredita-se que a obtenção da sustentabilidade do turismo em Vargem está condicionada ao estímulo da realização de projetos que, tenham por finalidade, integrar a comunidade local, os gestores públicos e os turistas na conservação dos recursos naturais e na valorização dos aspectos sócio-culturais.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, R. O. B. de; NETO, L. M. A gestão privada do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (org). **Turismo: Como aprender, como ensinar**. volume 1. São Paulo: SENAC, p. 135-150, 2001.

ARCHER, B.; COOPER, C. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, W.F. (org). **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, p. 85-102, 2001.

BARBOSA, S.R da C. S; HOEFFEL, J. L.M. **Qualidade de vida e complexidade social na APA Cantareira, SP: um estudo de caso sobre degradação sócio-ambiental e subjetividade**. Projeto de Pesquisa FAPESP (Processo nº 06/60366-5), 2006.

BARBOSA, S.R da C. S; HOEFFEL, J. L.M. **Qualidade de vida e complexidade social na APA Cantareira, SP: um estudo de caso sobre degradação sócio-ambiental e subjetividade**. Relatório FAPESP (Processo nº 06/60366-5), 2008.

BARROS, M. I. A. de. Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do planalto do Parque Nacional do Itatiaia. 2003. **Dis-sertação** (Mestrado em Recursos Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

BRASIL. **Lei no. 9985.** Institui o SNUC. Brasília, 2000.

BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010.** Brasília 2007.

BUENO, R. C. S.; SAAD, A. R.; OLIVEIRA, P. E. **Relação entre atributos geoambientais da paisagem e o desenvolvimento socioeconômico de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, Brasil.** Revista UnG – Geociências V.6, N.1, 2007, 134-162.

CARVALHO, D.; LOPES, L. B.; FARIA, W.; COSTA, F., BRUM, E.; KOSAKA, V. K.I.; FONSECA, D. H.; VARGAS, R. **Análise do Turismo em Extrema, Minas Gerais.** Extrema, out. 2008. Disponível em: <bhturismo.wordpress.com/2008/10/31/analise-do-turismo-em-extrema-minas-gerais/>. Acesso em: 04. jun. 2009.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL (CETESB). **Relatório de qualidade das águas interiores do Estado de São Paulo 2007.** São Paulo: CETESB, 2008.

Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 20, de 18 de junho de 1986.**

FADINI, A.A.B. Impactos do Uso das Terras na Bacia Hidrográfica do Rio Jundiaí (SP). Rio Claro, 1998. 141p. **Dissertação** (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

FADINI, A.A.B. Sustentabilidade e identidade local: pauta para um planejamento ambiental participativo em sub-bacias hidrográficas da Região Bragantina. **Tese de Doutorado.** Rio Claro: UNESP, 2005.

FADINI, AA.B.; HOEFFEL, J.L.M; SUAREZ, C. **Parcerias Ambientais: diagnóstico turístico e propostas de educação ambiental em Vargem – SP,** Projeto de Pesquisa de Políticas Públicas 06/51790-8, FAPESP, 2007.

FONTOURA, L. M.; SILVEIRA, M. A. T. de. Turismo em Unidades de Conservação e Planejamento Territorial: Um Foco no Parque Estadual de Vila Velha – PR. **V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL** – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

HANAI, F. Y. Análise do processo de inserção do turismo sustentável em espaços naturais e rurais: o caso da região da bacia hidrográfica de montante do rio Mogi-Guaçu. 2006. 191f. **Exame de Qualificação** (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP), São Carlos, SP, 2006.

HOEFFEL, J.L.M. et al. Concepções e percepções da natureza na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira. **Anais do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação.** Curitiba: FBPN, vol.I, p. 346-356, 2004.

HOEFFEL, J. L.M.; FADINI, A.A.B; MACHADO, M. K.; REIS, J.C. **Trajetórias do Jaguary – a complexidade sócio-ambiental no Reservatório dos Rios Jaguary/Jacareí.** **Proceedings International Congress on Environmental Planning and Management.** Brasília: Catholic University of Brasília, 2005, p. 1-16 (CD Rom).

HOEFFEL, J.L.M. **Trajetórias do Jaguary. Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo. Um estudo na APA do Sistema Cantareira.** Relatório Final de Pesquisa FAPESP (Processo nº 2003/08432-5), 2006.

HOEFFEL, J.L.M. **Olhos D'Água – Diagnóstico Sócio-Ambiental na Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Lopo, Vargem/SP.** Relatório Final de pesquisa – Processo CNPQ 401292/2004-5, 2006.

HONEY, M. **Ecotourism and sustainable development – who owns paradise?** Washington, DC: Island Press, 1999.

IRVING, M.de A.; BURSZTYN, I.; SANCHO A.P *et al.* Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v.5, n.4, p.1 -6, 2005.

LANE, B. Thirty years of sustainable tourism: drivers, progress, problems and the future. In: GOSSLING, S.; HALL, M.C. WEAVER, D.B. **Sustainable tourism futures: perspectives on systems, restructuring, and innovations.** New York and London: Routledge, 2009

MANTOVANI, M.; SANTOS, R. F. Vegetação, vulnerabilidade e qualidade ambiental. In: SANTOS, R. F. (org). **Vulnerabilidade Ambiental – Desastres naturais ou fenômenos induzidos?** Brasília: MMA, p. 143-164, 2007.

MENDONÇA, R. Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição. In: **Estudos do turismo e hotelaria.** São Paulo: SENAC, p.84, 1996,

Ministério do Turismo. **Projeto do Inventário da Oferta Turística.** Brasília, MTur, 2006.

MOLINARI, J.B. **Vargem: origem e formação.** Bragança Paulista: Gráfica Leal, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO –OMT. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

REPAMS, Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul. **Guia para criar e implementar Reservas Particulares do Patrimônio Natural.** Campo Grande – MS: Editora Gibim, 2006.

PIRES, P. dos S. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, L. G. G. (org). **Turismo – Como aprender, como ensinar.** volume 1. São Paulo: SENAC, p. 229-256, 2001.

RAIMUNDO, S.; STIGLIANO, B. V.; CESAR, P. A. B. Planejamento do ecoturismo em áreas protegidas. In: CESAR, P. A. B. (org.). **Caminhos do futuro: Ecoturismo.** São Paulo: Ministério do Turismo, p.31-40, 2007.

SABINO, J.; ANDRADE, L. P. de. Uso e conservação da ictiofauna no ecoturismo da região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no Rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). **Biota Neotrópica**, v.3 (n.2), p. 1-9, 2003.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo: SMA, 2000.

SEABRA, G. de F. **Ecos do turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas.** Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, A. C. Q.; TRAVASSOS, A. I. P.; BLANCO, C. R. F.; ARRUDA, C. C.; MARQUES, E. G. L.; PEGORARO, J. L. Vargem/SP- Meio Biológico. In: HOEFFEL, J. L. M. (org.). **Ambiente de Vargem: diagnóstico crítico.** Itatiba: Universidade São Francisco, p. 85-120, 1994.

SUAREZ, C.F.S. Turismo e Sustentabilidade – Um estudo de caso da demanda turística e seus principais impactos sócio-ambientais em Monte Verde-MG. Varginha-MG: FACECA, **Dissertação** de Mestrado, 2005.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos da ecologia** (trad.). Artmed, Porto Alegre, 2006.

WHATLEY, M. **Cantareira 2006: um olhar sobre o maior manancial de água da Região Metropolitana de São Paulo/** Mariussa Whatley , Pilar Cunha. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2007.

Sônia Regina da Cal Seixas: Doutorado Ambiente e Sociedade - NEPAM-IFCH / UNICAMP.

Email: srcal@unicam.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4762940910820774>

Cristiane Ferraz e Silva Suarez: Doutorado Ambiente e Sociedade - NEPAM / UNICAMP e Universidade São Francisco.

Email: cristiane.suarez@saofrancisco.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7955383731847589>

Giovana Dominicci Silva: NEPAM / UNICAMP e Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas da Universidade São Francisco.

Email: giovanadsilva@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1356242304868969>

Almerinda Antonia Barbosa Fadini: Centro de Estudos Ambientais – Sociedade e Naturezas da Universidade São Francisco.

Email: almerindafadini@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7835878522109146>

Data de submissão: 99 de novembro 2009.

Data do aceite: 13 de março de 2010.